

ESP 20/10/96

# Seleção indígena quer jogar contra o mundo

Lainson Duarte/O Popular

**LAURO VEIGA FILHO**  
free-lance para a Agência Folha,  
em Goiânia

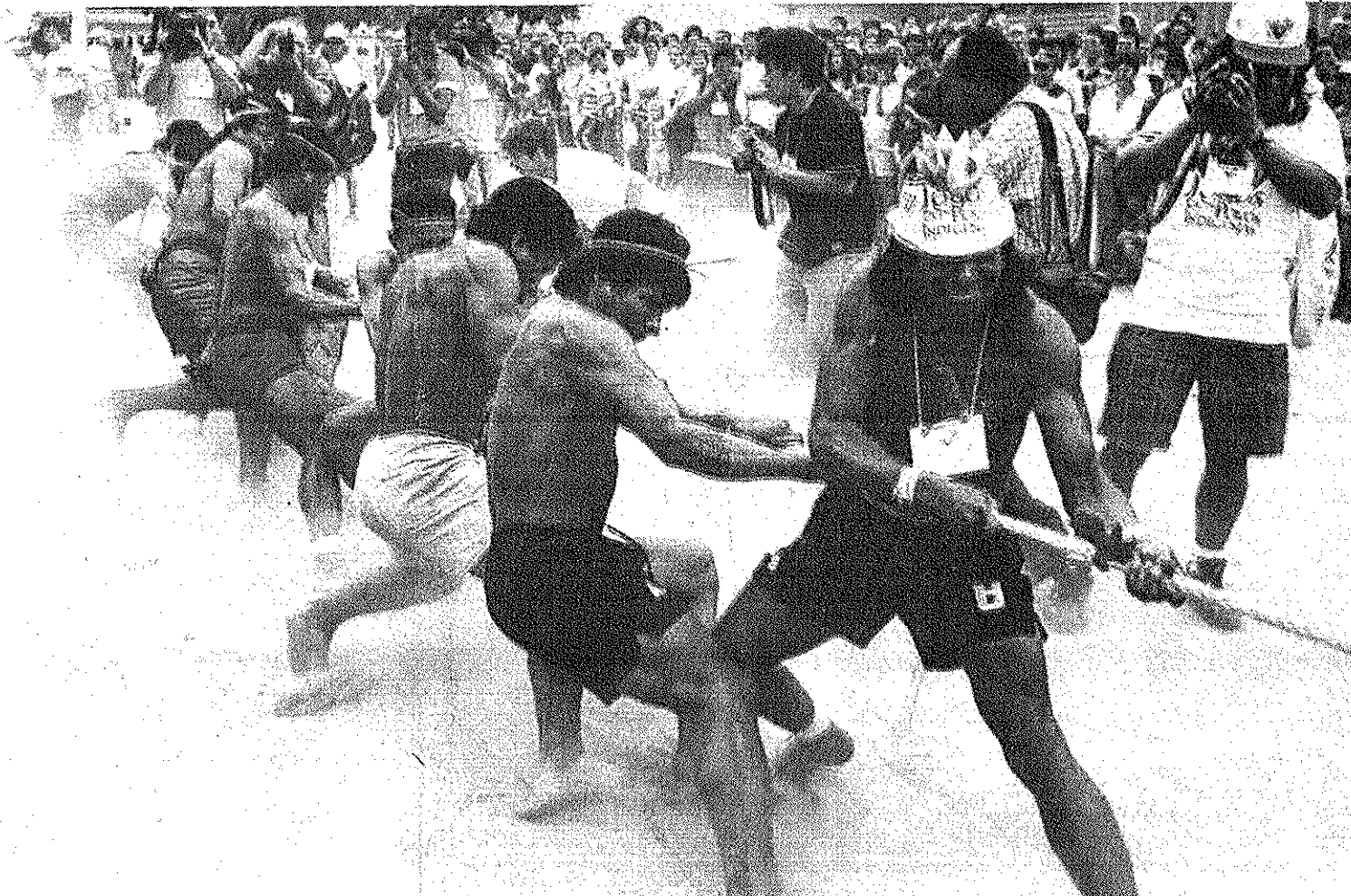
A seleção brasileira indígena de futebol quer enfrentar outras seleções do mundo a partir de 97.

Organizada há dois anos, a equipe jamais sofreu uma derrota, comemora o técnico Jair Evangelista. Até hoje, fez 12 jogos oficiais contra times do Estado do Tocantins.

Num hipotético jogo contra a seleção de Zagallo, Evangelista, que registra em seu currículo uma rápida passagem pelo futebol goiano, aposta em seu time. "Os índios têm grande resistência física e podem surpreender as equipes profissionais", afirmou o técnico.

Os times de futebol em aldeias existem em todo o Brasil. Em 1994, o governo de Tocantins patrocinou um Campeonato Brasileiro de Futebol de nações indígenas. Do torneio saíram os jogadores para a seleção dos índios.

Os 25 jogadores vêm de 13 nações indígenas —entre as quais Xavantes, Fulni-Ó, Carajás, Xerentes e Iaualapítis. Todos cumprem uma rotina rigorosa. Treinam todos os dias e, nas semanas em que há jogos, concentram-se sem direito nem ao menos a cigarros.



Atletas índios disputam uma competição de cabo-de-guerra na Olimpíada Indígena, que acontece em Goiânia, entre várias tribos do país

CLASS.	DATA	FONTE	SOCIOAMBIENTAL		DOCUMENTAÇÃO